

# II ENJIE - ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO

ORGANIZADORES

Graça Simões de Carvalho    Maria de Lourdes Dionísio

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Centro de Investigação em Educação (CIEEd)



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

**TÍTULO**

II ENJIE-Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação. Livro de Resumos, 2-3 de junho de 2017, Universidade do Minho

**ORGANIZADORES**

Graça Simões de Carvalho & Maria Lourdes Dionísio

**EDIÇÃO**

Centro de Investigação em Educação (CIEd) e Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Instituto de Educação, Universidade do Minho

**ISBN**

978-989-8525-51-2

**DATA**

2017

**NOTA EDITORIAL**

O presente Livro integra resumos alargados referentes ao 2º ENJIE - Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação realizado na Universidade do Minho.

**APOIOS**

Este trabalho é financiado no Instituto de Educação, da Universidade do Minho, pelos projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, do CIEd (Centro de Investigação em Educação), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT e pelo projeto UID/CED/00317/2013 do CIEC (Centro de Estudos da Criança), por fundos nacionais através da FCT e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.



University of Minho  
Institute of Education  
Research Centre on Education

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

# O que dizem crianças de uma escola infantil brasileira sobre violência?

Gislene C. Souza<sup>1</sup>; Emília Vilarinho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Minho, Braga, Portugal; gislene\_caabral@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Minho, Braga, Portugal; evilarinho@ie.uminho.pt

---

Resumo: Este texto apresenta um projeto de pesquisa que tem como objetivo compreender concepções de crianças que frequentam a Educação Infantil sobre a violência em contexto educativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de carácter etnográfico a ser desenvolvida com crianças entre 05 e 06 anos de idade que frequentam uma escola de Educação Infantil no interior do Brasil. Realiza-se no âmbito do doutorado em Estudos da Criança, na especialidade da Sociologia da Infância e tem como principal aporte teórico as correntes interpretativa (Sarmiento, 2004; Corsaro, 1997, 2005, 2011) e estrutural da sociologia da infância (Qvortrup 2010; Prout, 2010).

Palavras-chave: Crianças; Conceção de violência; Educação infantil

---

## 1. Introdução

Na contemporaneidade, observa-se que questões de violência vêm sendo intensamente debatidas e discutidas no âmbito da educação. Muitas pesquisas sobre essa temática, no cenário nacional e internacional, têm sido desenvolvidas nas áreas de Psicologia, Sociologia e Educação, sobretudo no Brasil. No entanto, o que temos verificado é que não encontramos/registramos pesquisas em que dão voz às crianças, no que se refere a **“Concepção de violência no contexto da Educação Infantil”**. Temos pesquisas que trazem, por exemplo: as concepções de professoras sobre violência; crianças vítimas de violência sexual e física; professores agredidos entre outros. Para tanto, a pesquisa que pretendemos desenvolver caminha na contramão dessas que temos encontrado em larga escala, ou seja, crianças da Educação Infantil serão as protagonistas nas suas relações no cotidiano escolar na construção de saberes referentes a concepções de violência.

Por ser professora de crianças, há mais de dez anos, é possível perceber que as relações das crianças são atravessadas por situações de conflitos, expressas por comportamentos diversos como empurrões, puxões de cabelo, beliscões, mordidas entre outras, que muitas vezes geram até um certo desconforto por parte dos docentes em resolver as situações e, conseqüentemente, informar os pais.

O que nos chama a atenção, principalmente enquanto educadores, é que estas crianças (em sua maioria) não são ouvidas, não se lhes dá oportunidade para referirem porque agem daquela forma.

Com isso, surgiu o interesse em aprofundar o debate acerca das concepções de violência no contexto da Educação Infantil pelo viés da criança.

## 2. Contextualização Teórica

Encontra-se em construção o estado da arte, que toma a sociologia da infância como alicerce imprescindível nesse processo. Neste trabalho do tipo estado da arte esta sendo realizado um levantamento sistematizado, no campo das pesquisas e produções bibliográficas sobre o tema relacionado à concepções de violência na Educação Infantil, sob o viés infantil, entre os anos de 2006 a 2016 (últimos dez anos), com o intuito de mapear e conhecer como este tema tem sido abordado e explorado na comunidade acadêmica.

A pesquisa tem como principal aporte teórico o campo de estudo da sociologia da infância, mas mobiliza conhecimentos de outros campos teóricos, nomeadamente sociologia da educação das crianças de modo a poder interpretar as vozes das crianças sobre comportamentos de violência em contexto educativo e os sentidos que lhes atribui.

O objetivo geral da pesquisa é compreender as concepções de violência que as crianças pequenas constroem, por meio das relações que estabelecem na escola com outras crianças e com a professora, bem como registrar e analisar quais são os tipos de violências que elas vivenciam na escola.

Mais especificamente, com os objetivos específicos, pretende-se: mapear as condições em que acontecem conflitos entre as crianças; conhecer quais os tipos de violência presentes na escola de crianças pequenas; estabelecer durante as pesquisa as categorias de violência ocorridas no cotidiano escolar da Educação Infantil; compreender em quais situações acontecem violência no ambiente da Educação Infantil; compreender as concepções de violência das crianças, bem como da professora que com ela atua e identificar as

concepções de violência dos adultos que convivem com as crianças da pesquisa.

### 3. Metodologia

Como este trabalho se refere à apresentação de parte de um projeto de tese, a ser desenvolvido no âmbito dos estudos da sociologia da infância, ressaltamos que para alcançar os objetivos da pesquisa, é preciso trilhar caminhos que possibilitam a construção densa de detalhes e informações que responderão às questões presentes na investigação. Devido à necessidade de conviver durante um longo período de tempo com o(s) sujeito(s) da pesquisa, para conhecer a cultura e posteriormente descrever densamente o cotidiano escolar, temos como metodologia de pesquisa a do tipo etnográfico.

A etnografia é calcada numa ciência, por excelência, do concreto. O ponto de partida desse método é a interação entre o **pesquisador e seus objetos de estudo, "nativos em carne e osso". É de certa forma, o protótipo do "qualitativo"**. E – melhor ainda – com sua ênfase no cotidiano e no subjetivo, parece uma técnica ao alcance de praticamente todo mundo, uma técnica investigativa, enfim, inteligível. (Fonseca, 1999, p. 58. Grifos do autor).

Deste modo, desenvolver uma pesquisa de cunho etnográfico no campo dos estudos da criança é possível pelo fato de nos permitir compreender os significados e os fenômenos que compõem as relações dos adultos com as crianças.

Nessa perspectiva, as questões que norteiam esta pesquisa são: que artefatos, objetos, imagens que remetem às questões de violência, são significativas para as crianças e circulam entre elas nos diferentes espaços e tempos da escola? Que tempos e espaços são usados e criados pelas crianças para compartilhar práticas que remetem a violência? Que relações as crianças estabelecem que são marcadas por questões de gênero? Como as relações de amizade são atravessadas por essas questões? O que dizem as crianças sobre violência?

Tem-se como estratégia metodológica a observação participante do cotidiano das crianças na escola, com vistas à análise das relações e nos modos como elas se relacionam no contexto da Educação Infantil no que se refere a

violência durante as brincadeiras, os diálogos e nas escolhas dos artefatos escolares.

Para atender aos preceitos éticos, o diretor da escola assinará uma declaração autorizando a realização da pesquisa naquela unidade escolar, as crianças, a professora, coordenadora, funcionários da escola (guarda, auxiliar de serviços diversos, cozinheiras, bibliotecárias, secretaria, instrutor de informática) e os pais das crianças da turma pesquisada assentiram a participação delas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As crianças serão consultadas sobre o interesse de contribuir com a pesquisa. Para tanto, primeiramente, haverá uma apresentação da pesquisadora, e, depois, será exposto o projeto de pesquisa. Após a aceitação dos sujeitos, explicarei que serão utilizadas somente as iniciais de seus nomes, para preservar a identidade de todos os sujeitos presentes na pesquisa.

As crianças serão observadas na relação com a professora e entre elas. Os eventos ocorridos nessas interações serão registrados por meio de caderno de campo, gravador de voz, fotografias e vídeos.

#### 4. Considerações finais

Como se trata de uma proposta de investigação que está em processo de construção, centramos este texto na explicitação do propósito do mesmo e das opções metodológicas. O objetivo nuclear da pesquisa consiste em compreender as concepções de violência que as crianças pequenas constroem, por meio das relações que estabelecem na escola com outras crianças e com a professora, bem como registrar e analisar quais são os tipos de violências que elas vivenciam na escola,

Dessa forma, pretendemos, com esta pesquisa de doutoramento, contribuir para os conhecimentos produzidos no âmbito dos estudos da infância, em especial no campo da sociologia da infância e da sociologia da Educação Infantil e suas concepções sobre violência. Com isso será possível propor reflexões no que se refere à educação formal de crianças pequenas.

#### Referências

- Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed.
- Corsaro, W. A. (2011). *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed.
- Fonseca, C. (1999). Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. In: *Revista Brasileira de Educação*, (10), 58-78.

- Prout, A. (2010). *Reconsiderando a nova sociologia da infância*. Cadernos de Pesquisa, (40), n.141, 729-750, set./dez.
- Punch, M. (1986). *The Politics and Ethics of Fieldwork*. Beverly Hills, CA: Sage.
- Qvortrup, J. (2010). *A infância enquanto categoria estrutural*. Educação e Pesquisa, São Paulo, (36), n. 2, 631-643, maio/ago.
- Qvortrup, J. (2014). *Visibilidades das crianças e da infância*. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 20, n. 41, p. 23-42, jan./abr.
- Sarmiento, M. (2005). *Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância*. Educ. Soc., Campinas, (26), n. 91, 361-378, Maio/Agosto.
- Sarmiento, M. J. (2004). *Essa Criança que se desdobra...*. Pátio-Educação Infantil. (Publicação quadrimestral- Artmed Editores, Porto Alegre, Brasil). Ano II. nº 6: 14-17.
- Sarmiento, M.; Gouvea, M. C. S. (orgs.). (2009). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.